



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE AÇÃO

Quadriênio 2025-2028

MACEIÓ
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



REITORIA
JOSEALDO TONHOLO

VICE REITORIA
ELIANE APARECIDA HOLANDA CAVALCANTI

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
IRAILDES PEREIRA ASSUNÇÃO

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
WALTER MATIAS DE LIMA

DIRETORIA DO ICHCA
SANDRA NUNES LEITE

VICE DIRETORIA DO ICHCA
MARCOS DOS SANTOS MOREIRA

COORDENAÇÃO DO PPGCI
FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA

VICE-COORDENAÇÃO DO PPGCI
NELMA CAMELO DE ARAUJO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
ANDREW BEHEREGARAI FINGER
EDIVANIO DUARTE DE SOUZA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE AÇÃO

Quadriênio 2025-2028

MACEIÓ
2024

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

MANTENEDORA: Ministério da Educação

CRENCIADORA: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Comunicação, Informação e Museologia (31)

ÁREA BÁSICA: Ciência da Informação (60700009)

MANTIDA: Universidade Federal de Alagoas

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

CÓDIGO: 26001012171P2

CURSO: Mestrado em Ciência da Informação

CÓDIGO: 26001012171M2

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Informação, Tecnologia e Inovação

LINHAS DE PESQUISA:

Produção, Mediação e Gestão da Informação

Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO: Portaria nº 486, de 14 de maio de 2020, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, nº 93, segunda-feira, 18 de maio de 2020

COLEGIADO DE CURSO

Representantes Docentes Titulares

Prof. Dr. Edivanio Duarte de Souza

Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota

Profa. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos

Profa. Dra. Nelma Camêlo de Araujo

Prof. Dr. Willian Lima Melo

Representantes Docentes Suplentes

Prof. Dr. Andrew Beheregarai Finger

Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado

Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Titular: Dario Albuquerque de Lima

Representante do Corpo Discente

Titular: Mônica Cristiane Cabral Neri

Suplente: Letícia Crisóstomo dos Santos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASI	Assessoria de Intercâmbio Internacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIC	Centro de Integração Comunitária
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC	Conselho Técnico-Científico
DO	Doutorado Acadêmico
DP	Doutorado Profissional
ES	Educação Superior
ICHCA	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
ME	Mestrado Acadêmico
MP	Mestrado Profissional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PROFIAP	Mestrado Profissional em Administração Pública
PROPEP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RIUFAL	Repositório Institucional da UFAL
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	ANÁLISES SITUACIONAIS: PONTOS FORTES E FRACOS	10
2.1	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: cenários nacional e regional	10
2.2	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação: cenário local	12
3	ANÁLISES DE RISCOS: CONTEXTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	17
4	OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADOS	23
4.1	Articulação entre objetivos do Programa e ações estratégicas da PROPEP/UFAL .	23
4.2	Articulação entre objetivos, ações estratégicas e metas do Programa	25
5	PLANO DE AÇÃO: ESTAPAS E ESTRATÉGIAS	29
5.1	Reestruturação e qualificação do corpo docente	29
5.2	Consolidação dos perfis de formação discente	30
5.3	Ampliação e qualificação da produção intelectual	30
5.4	Internacionalização e inserção do Programa	31
5.5	Adequação e melhoria na infraestrutura de funcionamento e de financiamento	32
5.6	Dinamizar a visibilidade das redes sociais digitais do programa	33
6	MENSURAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO DO QUADRIÊNIO (2025-2028)	38

1 APRESENTAÇÃO

O **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL)**, mestrado acadêmico, foi recomendado na 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada de 26 a 28 de setembro de 2018, e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Portaria nº 486 - CTC-ES/CAPES, de 14 de maio de 2020, na Área de Avaliação 31 Comunicação, Informação e Muesologia, situado na área básica Ciência da Informação (BRASIL, 2020).

O PPGCI/UFAL foi implantado no dia 25 de março de 2019, em consonância com a área de avaliação e o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UFAL, com a **missão** de formar mestres em Ciência da Informação, competentes, críticos, éticos e inovadores, com base teórico-metodológica sólida para atuar em espaços multirreferenciais de informação. Complementarmente, a sua **visão** é ser referência na qualificação em Ciência da Informação no Brasil, especialmente, no seu escopo de atuação, informação, tecnologia e inovação.

As ações planejadas, implementadas, desenvolvidas e avaliadas no escopo de atuação do Programa têm como referência uma série de **valores** fundamentais ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação com qualidade, especialmente, o comportamento ético de seus membros, a colaboratividade no desenvolvimento das ações, a interdisciplinaridade nas abordagens, a multirreferencialidade nos espaços de atuação e a responsabilidade social de seus agentes.

É importante observar que a definição da missão, da visão e dos valores procura expressar de forma bastante clara o escopo, a identidade e o posicionamento do programa no contexto amplo do **Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)** e nos contextos mais específicos da área de avaliação, da área básica e da sua atuação nos cenários local, regional e nacional.

Nesse horizonte, o Programa tem como **objetivo geral** qualificar os discentes para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no campo complexo e dinâmico da articulação entre informação, tecnologia e inovação.

Operacionalmente, o mestrado tem os seguintes **objetivos específicos**:

- proporcionar o aprimoramento no campo da informação, tecnologia e inovação, visando oferecer ao discente elevado padrão técnico, científico e profissional;
- desenvolver um ambiente de incentivo à produção de conhecimento em informação, tecnologia e inovação, a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do ensino superior, da profissionalização e da pesquisa em informação, tecnologia e inovação.



A fim de desempenhar sua missão e alcançar seus objetivos, o Programa está estrategicamente organizado em uma área de concentração e duas linhas de pesquisa. A **área de concentração, Informação Tecnologia e Inovação**, busca possibilitar uma inter-relação entre conceitos, teorias, metodologias, instrumentos e processos que condicionam a construção de redes de informação e sua dinâmica no fluxo informacional em diversas esferas sociais e culturais. Com efeito, o domínio dinâmico dos processos de mediação é o campo onde se inter-relacionam informação, tecnologia e inovação, de modo a possibilitar, ao mesmo tempo, a assimilação da informação e a produção de novos conhecimentos com o concurso da inovação tecnológica. A área de concentração busca contribuir para a compreensão do fenômeno informacional, bem como dos processos e das tecnologias que o envolvem a partir de uma abordagem multidisciplinar e integrativa.

Ao procurar abordar de forma integrada essas três grandes categorias, a área de concentração se fundamenta na denominada equação fundamental da Ciência da Informação. Se, por um lado, a definição desse espaço epistemológico permite diferentes abordagens interdisciplinares no campo informacional, por outro exige maiores esforços na compreensão e na integração desses elementos, no processo informacional.

A **linha de pesquisa 1, Produção, Mediação e Gestão da Informação**, comporta estudos epistemológicos, científicos e pragmáticos sobre políticas, processos, procedimentos, atividades, teorias e metodologias que integram o fluxo de informação no *continuum* da produção, mediação e gestão da informação, considerando os contextos socioculturais local, regional, nacional e transnacional.

A **linha de pesquisa 2, Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos**, comporta estudos interdisciplinares, teóricos e pragmáticos sobre política, processos, procedimentos, atividades, teorias e metodologias que integram a rede sociotécnica entre informação, comunicação e processos tecnológicos, considerando os contextos sociais local, regional, nacional e transnacional.

O planejamento estratégico se apresenta como um processo que busca compreender os interesses e as demandas sociais, promovendo a reflexão sobre as atividades acadêmicas e administrativas resultando em proposições de medidas que contribuam com o aprimoramento do Programa. Com feito, este Planejamento Estratégico do PPGCI/UFAL (2021-2024) tem como finalidade orientar as ações e as estratégias para o alcance dos objetivos e, em última análise, a realização de missão. De modo operacional, o Planejamento Estratégico do PPGCI/UFAL objetiva, a um só tempo, o atendimento às exigências constantes no “Documento da Área 31 Comunicação e Informação” da CAPES e a manutenção do alinhamento ao PDI, de modo amplo, e ao planejamento da **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP)** da UFAL, especialmente as ações estratégicas que compõem a **Dimensão Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo**, estabelecidas em torno de dois objetivos, a saber, “Elevar a qualidade da pós-graduação” e “Ampliar a oferta de vagas em cursos de pós-graduação stricto sensu.”. (UFAL, 2019, p. 32).

Na sua elaboração foram considerados, entre outros, o Documento da Área, a Ficha de Avaliação, o PDI (2019-2023) e a avaliação situacional do PPGCI/UFAL, destes aproximados dois anos de funcionamento. A partir desses elementos, foram estabelecidos cinco objetos estruturantes referentes à composição e à qualificação do corpo docente, à formação do corpo discente, à produção intelectual discente e docente, à internacionalização e à inserção do programa nos cenários local, regional e nacional, e à infraestrutura de funcionamento. De modo específico, as metas e os objetivos foram articulados como planejamento institucional, desde os princípios, a visão e a missão às estratégias estabelecidas para o alcance dos resultados. Trata-se, portanto, de um planejamento de médio prazo que tem com finalidade melhorar a gestão e o desempenho das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa.

Nessa perspectiva, está estruturado em cinco seções que compreendem a definição das bases do planejamento, a missão, a visão e os valores; o diagnóstico dos ambientes externos e internos, procurando identificar os pontos fortes e fracos presentes; a definição e

objetivos e metas, considerando as análises anteriormente realizadas; a proposta de um plano de ação orientado ao alcance daqueles objetivos e metas e; por fim, o monitoramento dos resultados alcançados, por meio de mensuração e acompanhamentos periódicos.

2 ANÁLISES SITUACIONAIS: PONTOS FORTES E FRACOS

Para definir os objetivos e as metas almejadas com este planejamento estratégico, faz-se necessária uma análise do ambiente interno e competitivo em que o Programa se encontra inserido, objetivando, sobretudo, a identificação dos pontos fortes e fracos presentes, nos cenários nacional, regional e local, considerando o **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**, volumes 1 e 2, (BRASIL, 2010a, 2010b) e **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação** (BRASIL, 2018).

Os diagnósticos referentes aos cenários nacional e regional têm como principal referência o Documento da Área de Comunicação, Informação e Museologia (BRASIL, 2019b), especialmente, no que se refere às questões passíveis de serem identificadas no PPG-CI/UFAL. O diagnóstico referente ao cenário local, por sua vez, tem como referências as análises e os processos de autoavaliação realizados, em maior ou menor medida, desde a implantação e o funcionamento do programa, no ano de 2019.

2.1 Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: cenários nacional e regional

No que concerne à pós-graduação em Ciência da Informação, historicamente a década de 1970 registra a criação dos cursos *stricto sensu* tendo inicialmente “[...] surgido com a designação Biblioteconomia ou Biblioteconomia e Documentação para se modificarem nos anos seguintes, com a adoção do nome Ciência da Informação.” (SOUZA, 2012, p. 80). A partir de então, constata-se um crescimento expressivo da área básica Ciência da Informação no Brasil, notadamente, nos anos 2000, de 12 cursos em 2009 para 40 cursos em 2018 (Tabela 1).

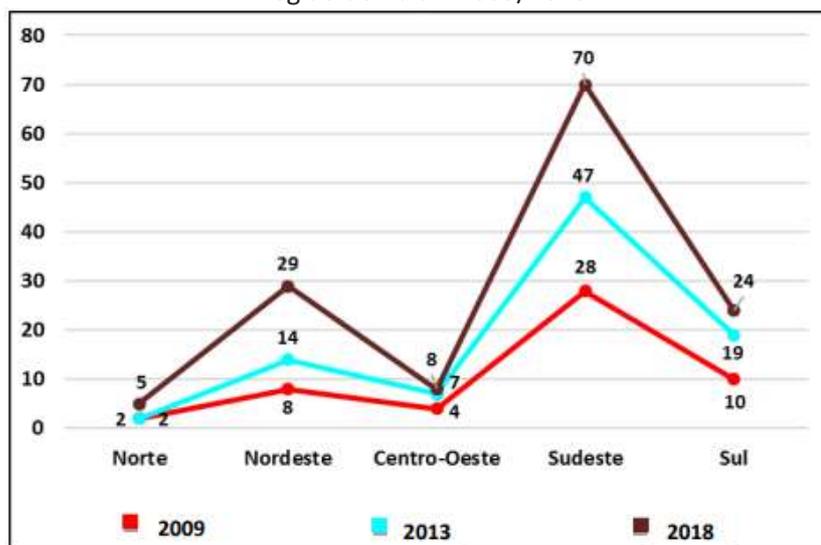
Tabela 1 - Expansão da Área de Comunicação, Informação e Museologia – 2009/2018

Áreas básicas	2009	%	2013	%	2018	%
Ciência da Informação*	12	23,08%	23	25,84%	40	29,41%
Comunicação	39	75%	63	70,79%	89	65,44%
Museologia	1	1,92%	3	3,37%	7	5,15%
Total	52	100%	89	100%	136	100%

* Inclui Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Fonte: Brasil (2019b, p. 4).

Esse crescimento decorreu, principalmente, do surgimento de novos cursos de mestrado profissional (BRASIL, 2019b). Quanto à distribuição de cursos da Área Comunicação, Informação e Museologia pelo território nacional entre os anos de 2009 e 2018, observa-se que houve um crescimento, mas ainda permanece certa assimetria em todas as Regiões do país. Os dados apontam, conforme Gráfico 1, que a maior concentração dos cursos ocorre, respectivamente, nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país.

Gráfico 1- Expansão de Cursos da Área de Comunicação, Informação e Museologia por Região do País – 2009/2018



*Incluindo Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Fonte: Brasil (2019b, p. 7).

Na Região Nordeste, houve um crescimento nesse mesmo período de oito para 29 cursos. Isso reflete a importância da necessidade de formação profissional, acadêmica e científica em contextos socioeconômicos diversos para os Estados que compõem a Região.

Especificamente, no Estado de Alagoas, a Universidade Federal de Alagoas registrou em seu PDI a presença de 1.865 estudantes em 46 programas existentes em 2018, como também expansão em 82% nos programas pós-graduação no período de 2010 a 2017 (UFAL, 2019).

Outro aspecto relevante a ser considerado no cenário nacional é que grande parte dos cursos de mestrado da área Comunicação, Informação e Museologia se concentram na Área Básica Comunicação, o mesmo fato também se aplica nos cursos em nível de doutora-

do; a Comunicação possui 32 cursos, enquanto a Ciência da Informação, 13 e a Museologia conta com apenas 1 curso (Tabela 2). Logo, há um espaço a ser considerado para fortalecer a formação/capacitação de profissionais e pesquisadores para o desenvolvimento e o crescimento de diversos setores do país, por meio do conhecimento científico, tecnológico e das inovações.

Tabela 2- Programas e Cursos da Área de Comunicação, Informação e Museologia - 2024

Áreas Básicas	Total de Programas de Pós-Graduação						Total de Cursos de Pós-Graduação					
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
Ciência da Informação*	28	7	1	8	0	12	0	40	19	13	8	0
Comunicação	57	15	0	10	0	32	0	89	47	32	10	0
Museologia	6	3	0	2	0	1	0	7	4	1	2	0
Total geral	91	25	1	20	0	45	0	136	70	46	20	0

*Incluindo Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Fonte: Brasil (2019b, p. 4).

Esses cursos de mestrados, por serem considerados novos, são avaliados com conceitos iniciais entre 3 ou 4 (BRASIL, 2019b). Neste aspecto, tais cursos, principalmente os vinculados à Ciência da Informação (PPGCI), que se encontram em sua totalidade em instituições públicas, buscam se consolidar por meios de estratégias múltiplas (institucionalização do campo; financiamento do ensino; ampliação da oferta de vagas; aprovação de cotas; acompanhamento dos egressos; interação entre os programas e o incentivo à iniciação científica; fortalecimento do corpo docente, como também das linhas/grupos de pesquisas; melhoria/adequação da infraestrutura; entre tantas outras).

Registra-se que “O sucesso dos programas de pós-graduação *stricto sensu* decorrerá do planejamento e gerenciamento orientado, sobretudo, pelos interesses da sociedade alagoana e do povo brasileiro.” (UFAL, 2019, p. 193). Nessa direção, as políticas da pós-graduação da UFAL encontram-se alinhadas às orientações da CAPES.

2.2 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação: cenário local

O PPGCI/UFAL foi implantado no final de 2018, vinculado administrativamente ao **Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)**, incorporando, portanto, boa parte da infraestrutura, da cultura e da dinâmica de funcionamento dessa unidade acadêmica. Porém, é importante destacar que o Curso de Biblioteconomia e o PPGCI/UFAL tem sede própria.

Como o curso de mestrado passou pelo seu primeiro ano de funcionamento, o processo de autoavaliação se encontra nas duas primeiras etapas estabelecidas pelo Documento de Área (BRASIL, 2019b), a saber, preparação e implementação. No que se refere a essas etapas, o Programa constituiu uma Comissão de Avaliação para planejar a autoavaliação e elaborar uma política destinada à sistematização de etapas, procedimentos, análise, organização e divulgação de resultados. A implementação do projeto procura assegurar o planejamento, considerando que, no final de cada ano letivo, sejam contempladas as duas outras etapas, ou seja, a divulgação e o uso de resultados. A meta-avaliação será realizada apenas no momento em que se fizer necessária a revisão da política e/ou dos procedimentos de autoavaliação.

A partir da autoavaliação dos dois primeiros anos de funcionamento, pode-se destacar alguns pontos fortes do Programa:

- **articulação com o planejamento estratégico da instituição:** o planejamento, a implementação e o funcionamento do Programa (missão, visão, valores, objetivos e ações) estão em consonância com o PDI (2019-2023), de modo geral, e da PROPEP, notadamente, no que concerne à ampliação e à qualificação dos indicadores de pesquisa, pós-graduação e inovação na instituição (UFAL, 2019).
- **aderência, convergência e atualização na área de concentração e nas linhas de pesquisa:** situada na convergência estratégica entre informação, tecnologia e inovação, além da sistemática teórico-metodológica e da coerente organização curricular que a sustenta, essa conformação evidencia inserção e impactos, em diferentes perspectivas, na medida em que estabelece uma clara identidade do PPGCI/UFAL, na relação com os demais programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros.
- **coerência na organização curricular:** área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, referenciais bibliográficos disponíveis, projetos de pesquisa em andamento e produção intelectual (bibliográfica e técnica) de docentes, discentes e colaboradores vinculada aos elementos anteriores.
- **perfil do corpo docente:** caracteriza-se pela diversidade de formação (Administração, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação Social, Direito,

Economia, Engenharia Civil, História, Letras e Pedagogia) e pela centralidade de qualificação na Ciência da Informação e em áreas afins (Administração, Comunicação e Semiótica, e Informática).

- **qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades do Programa:** o corpo docente é formado por 100% de docentes vinculados, funcional e administrativamente, à UFAL, atuando na graduação e na pós-graduação, que corresponde a 83% do quadro docente, ou seja, 17% são docentes colaborador e visitante.
- **diferentes possibilidades de perfis de egressos:** oferta, pelo menos, seis diferentes perfis centrados na produção da informação, na mediação da informação, na gestão da informação, nos processos informacionais e inovativos, na comunicação e divulgação da informação, e nos processos tecnológicos, entre outros, conforme combinações disciplinares disponíveis.
- **rede de participação e colaboração:** docentes e discentes envolvidos em grupos e projetos de pesquisa, na produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) e em eventos técnico-científicos de abrangência local, regional, nacional e internacional.
- **infraestrutura de funcionamento disponível:** espaços para gestão (Secretaria, Coordenação, Vice-coordenação e Colegiado – reuniões), gabinetes de docentes, espaços de convivência para discentes e docentes, WCs, espaços para realização de eventos (auditórios, Centro de Integração Comunitária (CIC), Ginásio de Esporte e miniauditórios), laboratórios, bibliotecas (digitais, eletrônicas e físicas), arquivos, Repositório Institucional (RIUFAL), salas de aula, infraestrutura tecnológica (computadores; *data shows*; impressoras para cópias, impressão e *scanner*; telefones; Internet a cabo e sem fio; e equipamentos diversos (armários, bancadas, cadeias, condicionadores de ar, mesas, etc.).
- **inserção, transparência e visibilidade social:** infraestrutura em forma de rede de comunicação, informação e colaboração que permite aos discentes, docentes e egressos (futuros) participar, prestar contas, individual e coletivamente, em diversas frentes acadêmicas e técnico-científicas.

- **qualidade da produção intelectual:** no que se refere ao vínculo com a área de concentração, às linhas de pesquisa e aos projetos em funcionamento; à rede crescente de colaboração constituída por docentes, discentes e membros externos, sendo estes de instituições de diferentes regiões do país, principalmente, no âmbito da pós-graduação.
- **impacto social, educacional, tecnológico e cultural:** planejamento, implantação e funcionamento, levando em consideração as demandas sociais locais, regionais e nacionais.
- **visibilidade e transparência:** manutenção de uma extensa infraestrutura composta por mural de comunicação, Website (<https://ichca.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao>) e redes sociais eletrônicas institucionais, Facebook (<https://www.facebook.com/ppgciufal/>), Instagram (<https://www.instagram.com/ppgciufal/>), Rede X (<https://x.com/ppgciufal>) e, mais recentemente, o Canal no YouTube (<https://www.youtube.com/ppgciufal>), atualizados e acessíveis, fundamentais para promover cotidianamente a comunicação, a divulgação e a transparência ativa de diferentes processos, ações e resultados da dinâmica de atividades nele realizadas.

Nestes cinco anos de funcionamento, a partir da autoavaliação é possível considerar que o PPGCI/UFAL pode ajustar, principalmente, em duas três dimensões, a saber, “**projetos junto as financiadoras nacionais, sejam públicas ou privadas**”, “distribuição da produção intelectual” e “intercâmbios”. É importante considerar que essas constatações e, complementarmente, essas estratégias estão relacionadas diretamente a duas questões, que o Programa procura acompanhar de perto, a reestruturação dos processos de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), especialmente, no que se refere à Área de avaliação Comunicação, Informação e Museologia, e o estágio inicial de funcionamento do Programa.

Assim, considera-se os seguintes pontos fracos e, por conseguinte, a necessidade de ajustes, buscando ampliação, qualificação e consolidação:

- **produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística):** parte considerável da produção intelectual, notadamente discente, está situada nos estratos inferiores

do Qualis/CAPES. Além disso, a produção é, quase em sua totalidade, nacional e distribuída de forma desigual entre os membros docentes e discentes.

Importante observar que, embora o Programa procure estabelecer uma produção intelectual alinhada à área de concentração, às linhas de pesquisas, à estrutura curricular e aos projetos de pesquisa do corpo docente, há necessidade de estratégias que tornem essa produção mais próxima do teto do estrato superior do Qualis/CAPES e distribuída de forma mais equânime entre os docentes.

- **internacionalização e inserção local, regional e nacional:** destaca-se a ausência de professores visitantes estrangeiros na composição do corpo docente e a publicação científica conjunta com pesquisadores estrangeiros.

Quanto à inserção local, regional e nacional, registra-se a ausência na participação de projetos em cooperação com empresas, outras instituições públicas e organizações do terceiro setor.

- **Infraestrutura de funcionamento e financiamento:** o programa possui, em geral, boa infraestrutura de funcionamento, sobretudo, considerando os aspectos físicos e de equipamentos. Nesse contexto, merece destacar a necessidade de ampliação do corpo técnico-administrativo e a melhoria na qualidade do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), inclusive com a reestruturação do Portal de Periódicos da Instituição. Além disso, faz-se necessário adequar e melhorar outros elementos que interferem na qualidade das atividades docentes e discentes, como, por exemplo, os recursos e financiamentos para projetos, a ajuda de custo para participar de eventos técnico-científicos, o aumento do número de bolsas de estudos e a implantação do módulo dissertações do programa no RIUFAL.

- **Financiamento de projetos**

Destaca-se também necessidade da participação de docentes na apresentação de projetos em nível nacional e internacional, atendo a chamadas e editais para financiamento de materiais permanentes, de infraestrutura e bolsas, que permitam agilizar o crescimento do programa, dando visibilidade e construindo referência diante dos demais programas na área já consolidados.

3 ANÁLISES DE RISCOS: CONTEXTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Levando em considerando a Autoavaliação realizada no quadriênio 2021-2024, bem como as demandas do Sistema de Avaliação da Capes, no “Planejamento Estratégico e Plano de Ação: quadriênio 2025-2028”, foram acrescentadas, além das análises situacionais, as análises de riscos em três contextos, local, nacional e internacional, apontando para os riscos e as estratégias de enfrentamento e/ou de superação, em torno de uma rede de agentes também locais, nacionais e internacionais.

Em que pesem as oportunidades, considerando, sobretudo, uma série de pontos fortes já existentes e outros emergentes, no Programa, reconhecido por duas Comissões, Avaliação – APCN (2018) e Avaliação Preliminar da Quadrienal (2017-2020), para o bom planejamento, sobretudo, em tempos de poucos recursos, entre outras carências, faz-se necessário compreender que há um conjunto de riscos e, até mesmo, ameaças para o bom funcionamento de todo e qualquer programa de pós-graduação brasileiro, não apenas na Região Nordeste ou, mais especificamente, no Estado de Alagoas; e, muito menos, apenas na área de Ciência da Informação. É forçoso considerar, contudo, as particularidades desta proposta, sem perder de vista os cenários internacional, nacional, regional e local.

Importante esclarecer que esta análise de risco para, pelo menos, os próximos quatro anos deve ser realizada considerando contextos amplos (internacional e nacional) e restritos (regional, local, institucional e pessoal) e variáveis gerais (sociais, políticas, econômicas e culturais – lato sensu) e específicas (institucionais, comportamentais e culturais – stricto sensu -, qualitativas e quantitativas), que podem ser alteradas no tempo e no espaço, conforme ações, sobretudo, adequadamente planejadas. Assim, apontam-se, em síntese, alguns riscos nestes cenários (contextos e variáveis) com as suas respectivas estratégias de enfrentamento e/ou superação, caso estes venham a se efetivar, parcial ou totalmente.

- **CONTEXTO INTERNACIONAL:** riscos => estratégias de enfrentamento:
 - baixa participação de pesquisadores estrangeiros nas atividades do Programa => organizar evento com potencialidades de alcance internacional, sobretudo, em regime de parcerias e colaborações com instituições da área de Ciência da Informação.

- baixa participação de pesquisadores estrangeiros em projetos de pesquisa coordenados por docentes do Programa => estruturar projetos de alcance internacional e, por conseguinte, despertar o interesse de pesquisadores de instituições de outros países.

- ausência de financiamentos internacionais => elaborar projetos atrativos, que contemplem questões emergentes e críticas, na área de informação, tecnologia e inovação, de interesse comum a instituições envolvidas.

- baixa quantidade de discentes estrangeiros matriculados no Programa => participar de programas, como, por exemplo, do Programa Institucional de Internacionalização (Print/CAPES) e do Programa Bolsas Brasil do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) (PAEC OEA-GCUB), visando à abertura de editais com oferta de vagas, bolsas de estudo e Doutorado Sanduiche.

- ausência ou baixa participação de discentes em atividades de instituições estrangeiras => participar de editais do CNPq e de outras agências de fomento com o objetivo de realizar mobilidade acadêmica e Doutorado Sanduiche.

- ausência de professores visitantes estrangeiros na composição do corpo docente => participar de editais de financiamento que possibilitem contratação, como, por exemplo, o Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (PDCTR), que visa a fixação de doutores, e aproximação a possíveis interessados, via instituições conveniadas com a UFAL.

- manutenção da baixa quantidade de publicação científica conjunta com pesquisadores estrangeiros => estreitar laços via participações diversas e busca de financiamentos para custear traduções e publicações de artigos em periódicos internacionais; e enviar convites a pesquisadores estrangeiros para participar de coletâneas organizadas por docentes do Programa. Isso implica na busca de financiamentos em editais, como, por exemplo, os lançados pela FAPEAL e pela Editora da UFAL (Edufal).

- ausência ou baixa de participação de estrangeiros em estágio pós-doutoral ofertado pelo Programa => participar de editais de financiamento que possibilitem seleção desses pesquisadores, como, por exemplo, do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico, que visa aperfeiçoar o SNPG, com a firmação dos PPG

emergentes e em consolidação, além de aproximar possíveis interessados, via instituições conveniadas com a UFAL.

- **CONTEXTO NACIONAL:** riscos => estratégias de enfrentamento:

- ampliação e aprofundamento de carências e lacunas (políticas públicas e escassez de recursos financeiros), notadamente, nos setores da Economia, da Educação e CT&I => ampliar e aprofundar parcerias e financiamentos públicos e privados junto a instituições diversas, notadamente, do Estado de Alagoas, como, por exemplo, FAPEAL, FUNDEPES, SEBRAE/AL e SECTI, a partir de uma rede de colaboração e contrapartidas, dentro dos limites permitidos pelas normativas gerais, da CAPES, e específicas, da UFAL e do PPGCI/UFAL

- indefinições ou lacunas em torno de políticas, diretrizes, programas e instrumentos que orientem o funcionamento do Programa => ampliar e consolidar o Planejamento Estratégico, atualizando, sempre que necessário, o Plano de Ação e as normativas que permitam implantação, monitoramento e execução dos programas, dos projetos, das ações e das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão no âmbito do Programa;

- cortes e contingenciamentos de recursos, especificamente, das IFES => ampliar e aprofundar parcerias a fim de obter financiamentos junto a instituições diversas, notadamente, do Estado, como, por exemplo, FAPEAL, FUNDEPES, SEBRAE/AL e SECTI, a partir de uma rede de colaboração e contrapartidas, dentro dos limites permitidos pelas normativas gerais, da CAPES, e específicas, da UFAL e do PPGCI/UFAL.

- dificuldades na integração e na cooperação com programas da área de Ciência da Informação no país => estabelecer uma rede de colaboração, via participações recíprocas, com grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, participação em bancas (defesas e qualificações), organização de eventos conjuntos, e compartilhamento de disciplinas e outros componentes curriculares.

- baixa inserção nacional => manter e ampliar a participação em associações científicas (ABEC, ABECIN e ANCIB) e em conselhos e comissões de agências de fomento nacionais, notadamente, da CAPES, do CNPq e de FAPs de outros estados da Federação, como, por exemplo, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Neste ponto, merece destacar o importante estabe-

lecimento de convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), considerando a área de atuação deste e a área de concentração do Programa. Acrescente-se a isso a ampliação na participação de equipes editoriais de periódicos científicos.

- baixa produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições de outras regiões do país => estreitar laços via participações diversas e convites para compor coletâneas organizadas por docentes, discentes e/ou egressos do Programa.

- **CONTEXTO REGIONAL:** riscos => estratégias de enfrentamento:

- dificuldades na integração e na cooperação com os programas da área nas regiões Norte e Nordeste => estabelecer redes de colaboração, via participações recíprocas – grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, participação em bancas, compartilhamento de disciplinas e organização conjunto de eventos diversos.

- baixa inserção regional => sediar e organizar eventos já consolidados, como, por exemplo, o ERECIN e TOI-N/NE; participar de conselhos e de comissões de agências de fomento das Regiões Norte e Nordeste, como, por exemplo, FACEPE, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (FAPESPA), entre outras; atuar como membro de Conselhos Editoriais dos periódicos científicos dessas regiões, realizar convites para organizar eventos conjuntos com instituições dessas regiões.

- baixa produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições das Regiões Norte e Nordeste => estreitar parcerias via participações diversas (grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, e visitas e reuniões técnico-científicas) e convidar para compor obras coletivas, tais como coletâneas, números especiais de periódicos e anais de eventos, organizadas por docentes, discentes e/ou egressos do Programa. Isso implica na busca de financiamentos de editais, como, por exemplo, os lançados pela FAPEAL e pela Edufal.

- **CONTEXTO LOCAL:** riscos => estratégias de enfrentamento:

- precarização da infraestrutura de funcionamento (espaço físico, móveis, equipamentos e pessoal) => manter permanentemente o Programa no Plano Anual de Aquisição e Contratação (PAA/UFAL); buscar recursos e fontes de financiamento junto às agências finan-

ciadoras, inclusive com a previsão de aquisição de móveis e equipamentos nos orçamentos dos projetos financiados; e solicitar a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) a destinação de mais funcionários para o Programa, conforme aumento das demandas.

- não atendimentos aos percentuais na composição do corpo docente, segundo diretrizes da Área, 31, Comunicação, Informação e Museologia => ajustar os percentuais, considerando as modalidades do corpo docente (permanente, colaborador e visitante) e credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes, ambos via editais públicos.

- diminuição da atuação do quadro docente, no que se refere ao vínculo e à produtividade => reestruturar o corpo docente atual (permanente, colaborador e visitante) e realizar credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes, ambos via editais públicos.

- distanciamento da produção intelectual de docentes e discentes da área de concentração, das linhas de pesquisa e dos projetos de pesquisa => realizar seminários de autoavaliação; precisar estratégias específicas de enfrentamento à situação no Plano de Ação, contemplando projetos de pesquisa, temáticas de orientações, pesquisas e publicações; e executar monitoramento desses elementos, que condicionam a produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística), a curto prazo.

- insuficiência de qualificação do corpo docente => condicionar afastamentos para estágio pós-doutoral; obter bolsas de produtividade e/ou, pelo menos, mérito científico com a submissão de projetos ao CNPq; ampliar a infraestrutura de pesquisa; participar em outras frentes de qualificação, como, por exemplo, cursos, treinamentos e atuação em conselhos editoriais; e buscar financiamento junto a agências de fomento, estabelecendo, como contrapartida, a execução de projetos orientados a problemas concretos e de interesse do desenvolvimento científico e tecnológico do Estado.

- manutenção de assimetria na produção intelectual => desenvolver ações que visem à participação e à colaboração orientadas à distribuição de forma mais equânime, tanto discente quanto docente; ampliar e consolidar, em diversas conformações (discentes e docentes; discentes e egressos; docentes, discentes e egressos; docentes e egressos; discentes mestrandos e docentes doutorando, entre outras), a cultura de colaboração já bastante presente no Programa.

- distanciamentos da comunidade, discentes, docentes e egressos, respectivamente, após as ofertas de disciplinas, os cursos de disciplinas e as defesas de teses e dissertações => estabelecer espaços, eventos e momentos de convivências, que potencializem, a um só tempo, o sentimento de pertença e a maior integração entre os membros da comunidade.

- baixa contribuição dos egressos com a qualidade do Programa, especialmente, no primeiro quinquênio => envolver esses em programas, projetos, ações e eventos, inclusive com convites para relatar suas experiências, em momentos oportunos, tais como Semana de Integração do PPGCI/UFAL e Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação (SITI), realizados anualmente; convidar esses para participar de organização e de publicação de obras coletivas, tais como coletâneas, números especiais de periódicos científicos e anais de evento.

- diminuição de interesse de participação de discentes e egressos em atividades: engajar esses em atividades diversas com a participação de instituições, públicas e privadas, que se apresentem como espaços de absorção dos egressos qualificados em alto padrão.

- permanência de baixo desenvolvimento de projetos em cooperação com empresas da Região e do Estado => apresentar proposta de projetos de pesquisa e desenvolvimento que abordem problemas críticos e emergentes, no contexto da área informação, tecnologia e inovação, estabelecendo, como contrapartida, a execução de projetos orientados a problemas concretos e de interesse do desenvolvimento científico e tecnológico dessas instituições.

- dificuldade de integração com os cursos de graduação => realizar reuniões conjuntas, sobretudo, entre Colegiado do Programa, Colegiados dos Cursos de Graduação e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); atuar permanentemente em atividades da graduação, tais como oferta de disciplinas, realização de projetos de pesquisa (PIBIC), extensão (PAIN-TER) e inovação (PIBITI); realizar estágio docência, principalmente, nos cursos de áreas afins, que têm potenciais candidatos ao Programa; organizar eventos conjuntos, que envolvam discentes e docentes da graduação e da pós-graduação; e publicar trabalhos em colaboração com discentes, docentes e egressos dos cursos de graduação.

4 OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADOS

A formulação de objetivos e metas demandam estratégias que definem aspectos de mudanças internas do Programa refletidas na construção do plano estratégico, considerado como instrumento de reflexões e de direcionamento das ações. Nesse sentido, a partir da análise situacional, que identificou os pontos fortes e fracos do PPGCI/UFAL, considerando as oportunidades e as ameaças presentes no atual contexto, foram estabelecidos para o Programa objetivos e metas serem alcançados, no período de quatro anos **(2025-2028)**. O conjunto de objetivos estratégicos e de metas foi elaborado com o propósito de aumentar a eficiência e eficácia das ações do PPGCI/UFAL, tomando como referência a visão, a missão e os objetivos.

4.1 Articulação entre objetivos do Programa e ações estratégicas da PROPEP/UFAL

É importante explicitar inicialmente que os objetivos foram definidos considerando, de modo amplo, o alinhamento com o PDI/UFAL e, especificamente, com o conjunto de objetivos estabelecidos para a **Dimensão Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo**, quais sejam, “Elevar a qualidade da pós-graduação” e “Ampliar a oferta de vagas em cursos de pós-graduação stricto sensu”. (UFAL, 2019, p. 32). Operacionalmente, tratou-se de alinhar os objetivos deste planejamento às ações estratégicas da PROPEP/UFAL, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Articulação entre objetivos PPGCI/UFAL e ações estratégicas da PROPEP/UFAL

OBJETIVOS PPGCI/UFAL (2021-2024)	AÇÕES ESTRATÉGICAS DA PROPEP/UFAL (2025-2028)
Reestruturar e qualificar o corpo docente.	Participação na construção de editais de contratação de docentes para atrair pesquisadores produtivos. Incentivar docentes permanentes do PPGCI a realizar Cursos de capacitação na área, como Pós Doutorado em nível nacional e internacional, e outros.
Consolidar os perfis de formação discente.	Promoção de cursos/capacitações sobre inovação. Promoção de cursos/capacitações sobre temas que incentivam o empreendedorismo em todos os campi da UFAL. Incluir discentes em Projetos da Graduação, PIBIC e de Extensão

Ampliar e qualificar da produção intelectual.	Apoio a iniciativas de captação de recursos de grupos e pesquisadores.
	Aumento do número de bolsas.
	Apoio a publicações de qualidade.
	Realização de seminários de bibliometria e produção científica.
Internacionalizar e expandir a inserção local, regional e nacional.	Formulação de política de acolhimento de docente e pesquisador estrangeiros a fim de estabelecer protocolo corrente para o procedimento de recepção de pesquisador ou docente estrangeiro, institucionalizando o fluxo e despersonalizando a ação.
	Criação de Institutos Interdisciplinares e Temáticos para melhorar diálogo em questões sociais prementes com instituições internacionais.
	Formulação de política de acolhimento de docente e pesquisador estrangeiros a fim de estabelecer protocolo corrente para o procedimento de recepção de pesquisador ou docente estrangeiro, institucionalizando o fluxo e despersonalizando a ação.
	Melhoria da estrutura de suporte ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).
Adequar e melhorar a infraestrutura de funcionamento e de financiamento.	Visitações periódicas aos PPGs para discutir, implantar e avaliar estratégias de melhoria.
	Ampliação do quadro de servidores técnicos de apoio aos PPGs.
	Incentivo e capacitação de pesquisadores e extensionistas para a apresentação de projetos em parceria com a fundação de apoio vinculada à UFAL.
	Captação de recursos por meio de projetos institucionais.
	Apoio a iniciativas de captação de recursos de grupos e pesquisadores.

Fonte: Elaborado pela equipe com base em UFAL (2024).

As ações estratégicas da PROPEP/UFAL estão dispostas de maneira mais abrangente no PDI/UFAL (2019-2023), contemplando outros elementos que se apesentam, inclusive, como estruturantes e/ou complementares ao conjunto de ações que já são desenvolvidos no Programa. Neste planejamento estratégico, estão presentes aquelas que possuem relação direta com as os objetivos e as metas do PPGCI/UFAL, de curto e médio prazos, evidenciando que este está fundamenta na filosofia de trabalho, na missão, nas diretrizes pedagógicas, na estrutura organizacional e nas atividades acadêmicas e técnico-científicas do planejamento institucional.

4.2 Articulação entre objetivos, ações estratégicas e metas do Programa

Como pode ser observado no Quadro 2, a partir dos objetivos, definiram-se as ações estratégicas e as metas do Programa, que mantém estreita relação com a análise situacionais, notadamente com os pontos fracos, e com algumas ações estratégicas da PRO-PEP/UFAL (2019-2023), que buscam alcançar os objetivos mais alinhados a este planejamento estratégico, ou seja, a ampliação e a qualificação da pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, o alcance de todas as metas está previsto para o final do quadriênio (2025-2028).

Quadro 2 – Objetivos, ações estratégicas e metas do PPGCI/UFAL (2025-2028)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS
Reestruturar e qualificar corpo docente.	Ampliação o corpo docente permanente, colaborador e visitante, internacional e nacional, por meio de editais de credenciamento, descredenciamento e recredenciamento.	Ampliação em 20% do corpo docente permanente, colaborador e visitante, internacional e nacional.
	Incentivo ao corpo docente a participar de editais de bolsas de produtividade.	Submissão de 5 projetos de pesquisa para obtenção de bolsa de produtividade junto ao CNPq.
	Ajuste no regime de dedicação de parte do corpo docente permanente em decorrências de mudanças estruturais, políticas e emergenciais.	Credenciamento do corpo docente com 80% de docentes com participação exclusiva e 20% com participação em, no máximo, dois programas.
	Estabelecimento de política de qualificação dos docentes via pós-doutorado.	Afastamento de 20% do corpo docente para realizar pós-doutorado e outras capacitações de interesse do PPGCI.
Consolidar os perfis de formação discente.	Aprimoramento no campo da informação, tecnologia e inovação, com oferta de novos componentes curriculares.	Oferta de 4 novas disciplinas com temáticas estratégicas e inovadoras vinculadas à informação, à tecnologia e/ou à inovação.
	Promoção de participação dos discentes nos grupos e nos projetos de pesquisa em andamento.	Ingresso de 80% dos discentes nos grupos e dos projetos de pesquisa em andamento.
	Estabelecimento de elementos curriculares que atendam às exigências de qualificação e expansão do ensino superior, da profissionalização e da pesquisa em informação, tecnologia e inovação.	Implantação de 2 elementos curriculares no formado de Estudos Avançados em Informação, Tecnologia e Inovação.
	Desenvolvimento de ambiente de incentivo à produção de conhecimento em informação, tecnologia e inovação, a partir da integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.	Realização de 4 Seminários de Informação, Tecnologia e Inovação (Siti), com a oferta de palestras, workshops e ações de extensão.

Ampliar e qualificar a produção intelectual.	Incentivo à produção intelectual de docentes, discentes e egressos em periódicos dos estratos superiores do Qualis/CAPEs.	Realização de 4 Workshops sobre os processos de elaboração, de submissão e de avaliação de artigos científicos, conforme os critérios Qualis/CAPEs
	Estímulo à produção intelectual internacional de discentes, de docentes e de egressos.	Tradução de 8 artigos para publicação em periódicos científicos internacionais.
	Publicação de coletâneas e congêneres com a participação de docentes, de discentes e de egressos.	Publicação de 4 coletâneas com a colaboração de docentes, de discentes e de egressos.
Internacionalizar e expandir a inserção local, regional e nacional.	Participação de docentes, de discentes e de egressos em projetos e em ações de parcerias internacionais.	Ingresso de 4 docentes, discentes e/ou egressos em projetos e em ações de parcerias internacionais
	Convite pesquisadores estrangeiros para participar de grupos e projeto de pesquisa, e de eventos técnico-científicos promovidos pelo Programa.	Ingresso de 4 pesquisadores estrangeiros em grupos e/ou projetos de pesquisa e participação de 4 pesquisadores estrangeiros nas edições do Siti.
	Incentivo à participação de docentes, discentes e egressos em eventos internacionais.	Inscrição de 8 participantes em eventos internacionais.
	Realização eventos científicos no Programa com parcerias internacionais.	Realização de quatro edições do Siti com parcerias internacionais.
	Lançamento de editais destinados a docentes e discentes estrangeiros.	Contatação de 2 docente estrangeiro e seleção de 2 discente estrangeiro.
	Ampliação das publicações em periódicos científicos internacionais.	Publicação de 8 artigos em periódicos científicos internacionais.
Adequar e melhorar a infraestrutura de funcionamento e de financiamento.	Desenvolvimento de parcerias com empresas, instituições públicas e organizações de terceiro setor.	Estabelecimento de parcerias com 2 empresas, 3 instituições públicas e 2 organizações do terceiro setor, na realização de projetos, ações e/ou eventos.
	Qualificação dos processos editoriais da Ciência da Informação em Revista.	Promoção de 4 revisões e/ou atualizações nos processos editoriais da Ciência da Informação em Revista.
	Captação de recursos para financiamento de projetos de pesquisa e ajuda de custo para participação em eventos técnico-científicos.	Submissão de 4 projetos destinados ao financiamento de projetos de pesquisa e ajuda de custo para participação em eventos técnico-científicos.
	Aumento do número de bolsas de pós-graduação, visando a permanência no programa.	Obtenção de 3 bolsas de pós-graduação junto à FAPEAL.
	Implantação o módulo destinado ao arquivamento e à disponibilização das dissertações do Programa no RIUFAL.	Depósito de 100% das dissertações defendidas no RIUFAL.
	Estabelecimento uma infraestrutura para implantação de Curso de Doutorado.	Ampliação do corpo docente em 30%. Ampliação das vagas ofertadas no mestrado em 25%.

		<p>Aumento da produção qualificada dos docentes, dos discentes e dos egressos em 25%. Contratação de 1 servidor técnico-administrativo.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela equipe (2024).

Os objetivos visam a reorganização, a ampliação e a qualificação das ações junto ao ambiente interno. A partir deles se direcionam os projetos estruturantes vinculados às estratégias e ao plano de ação com vistas às mudanças de elementos do ambiente interno do PPGCI/UFAL. Tais projetos estruturam ações que envolvem debilidades ou pontos fracos ou que potencializam os pontos fortes do Programa. Nesse sentido, com o avanço da implementação do planejamento estratégico e, por conseguinte, da consolidação do Programa, pode-se projetar, a longo prazo, algumas ações estruturantes:

- Análise da organização curricular do Programa para melhor atender às demandas dos ambientes interno e externo, inclusive com a implantação de curso de Doutorado.
- Formulação de procedimentos técnicos e pedagógicos junto ao processo de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
- Estruturação de estratégias de avaliação e de monitoramento do funcionamento acadêmico e administrativo do programa.
- Definição de Programas de Pesquisa do PPGCI/UFAL, de acordo com as prioridades conformadas pela dinâmica do planejamento estratégico.
- Formação interna de docentes para capacitação em planejamento, avaliação, metodologia de ensino-aprendizagem no Ensino Superior.

Essas ações estruturantes estão, em maior ou menor medida, presentes nas etapas e estratégias que compõem o plano de ação estabelecido para os próximos quatro anos, como pode ser observado na próxima seção. É importante ainda frisar que as metas estabelecidas podem ser desdobradas, conforme o nível de alcance dos resultados, inclusive com a submissão de proposta de doutorado, ~~no final do quadriênio~~, uma vez que este é um dos pontos centrais das pretensões estabelecidas pela PROPEP/UFAL, objetivando superar a situação de assimetria em que se encontra na relação com outras instituições da Região Nordeste, onde os programas de pós-graduação com mestrado e doutorado apresen-

tam maior percentual: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (70%), Universidade Federal da Bahia (UFBA) (68%), Universidade Federal do Ceará (UFC) (70%), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (58%) e Universidade Federal de Sergipe (%) . Na UFAL, apenas 32% dos programas ofertam mestrado e doutorado (UFAL, 2019).

A abertura de novos cursos de doutorado depende, em boa medida, da consolidação dos programas que ofertam cursos de mestrado e, em função disso, os resultados das avaliações operadas pela Capes adquirem especial importância para a identificação das potencialidades e dos limites dos diferentes programas institucionais. (UFAL, 2019, p. 84).

28

Como bem destacado na análise institucional, a implantação de novos cursos de doutorado, inclusive na área de Comunicação, Informação e Museologia, depende da consolidação dos cursos de mestrados que estão em funcionamento.

5 PLANO DE AÇÃO: ETAPAS E ESTRATÉGIAS

O plano de ação é composto por cinco etapas cada uma delas com um conjunto de estratégias, que condicionarão a execução, no período de quatro anos. Este plano foi elaborado, em grande medida, a partir da metodologia 5W2H, que corresponde às iniciais, em inglês, dos seguintes questionamentos: “O quê?” (*What*), “Quando?” (*When*), “Por quê?” (*Why*), “Quem” (*Who*), “Como?” (*How*) e “Quanto custa?” (*How Much*). A justificativa (Por quê) de cada uma das etapas e estratégias estão descritas abaixo e o custo não foi mensurado, em decorrência da imprevisibilidade e dos investimentos de origem do governo federal.

Além da descrição de etapas e estratégias, como pode ser observado no Anexo A – Plano de Ação do Quadriênio (2021-2024), para cada uma das etapas foram definidos as estratégias, os agentes responsáveis, o espaço de desenvolvimento, o quantitativo de ações e o prazo para a realização da etapa.

5.1 Reestruturação e qualificação do corpo docente

A reestruturação do corpo docente é uma das principais etapas que compõem o plano de ação, uma vez que há necessidade de acompanhar as mudanças ocorridas no processo de avaliação, especificamente, no que concerne ao número de participação em programas de pós-graduação. Assim, define como estratégias básicas para a reestruturação do corpo docente **a elaboração de instrumento normativo interno, no formato de resolução, a publicação de editais para os processos de credenciamento, descredenciamento e reconhecimento do corpo docente e a contratação de professor visitante (fiquei na dúvida, se poderia acrescentar, “mais um professor visitante, pois conseguimos a Juliana)**. Estes processos inclusive devem fazer parte de uma política de ajuste do corpo docente conforme necessidades amplas e pontuais.

A qualificação do corpo docente também deve ser uma constante e, para tanto, define-se como estratégias básicas **a realização de pós-doutoramento, e capacitação em cursos de interesse do PPGCI e a obtenção de bolsa de produtividade**. Porém, é importante considerar que outras estratégias complementares podem ser adotadas, como, por exemplo, **a realização de cursos de aperfeiçoamento e a participação em diferentes eventos**

técnico-científicos, notadamente, no cenário internacional, atentando-se para as atualizações, o aprofundamento e as inovações que vão surgindo na área de conhecimento.

5.2 Consolidação dos perfis de formação discente

A consolidação dos perfis de formação discente é importante, na medida em que possibilita a obtenção de diferentes perfis de egressos, considerando a área de concentração, as linhas de pesquisa, as disciplinas obrigatórias e as combinações possíveis com as disciplinas eletivas. Essa já é uma prática no Programa, mas pode ser ampliada e consolidada, sobretudo, considerando a reestruturação do corpo docente e a emergência de novas temáticas no campo da informação, da tecnologia e da inovação. Como estratégia definem-se **a oferta de novas disciplinas eletivas** que contemplem novas temáticas e novas abordagens teórico-metodológicas, **a maior participação dos discentes nos grupos e nos projetos de pesquisa em andamento**, projetos PIBIC e extensão, objetivando a maior aderência da produção à área de concentração e à respectiva linha de pesquisa.

É importante destacar também que, conforme o processo de consolidação da organização curricular, outras estratégias podem ser usadas, sobretudo, com a realização de atividades complementares, como, por exemplo, a realização de minicursos e a participação mais intensa em ações de produção e comunicação técnico-científica.

5.3 Ampliação e qualificação da produção intelectual

A produção intelectual é uma materialização dos diferentes processos de pesquisa, ensino, extensão e inovação que compõem a formação e a qualificação *stricto sensu*. Com efeito, ela é um dos principais itens dos processos avaliativos e, por conseguinte, precisa ser ampliada e qualificada, conforme o Programa for avançando no processo de consolidação. Para tanto, estabelecem-se como estratégias **a colaboração permanente entre os docentes, os discentes e os egressos em grupos e projetos de pesquisa**, que resultará em discussões e produções mais densas, **a publicação em periódicos mais bem qualificados**, nacionais e internacionais, **o planejamento, a organização e a publicação de coletâneas e congêneres**, comunicando as pesquisas conclusas e em andamento no Programa.

Além dessas estratégias, outras podem ser adotadas visando ampliar a rede de pesquisa e produção, inclusive com a participação de grupos, de projetos e de membros interinstitucionais.

5.4 Internacionalização e inserção do Programa

A internacionalização é uma dimensão importante no processo de consolidação da pós-graduação e depende, sobretudo, da infraestrutura de produção intelectual, que compreende uma rede de colaboração construída em torno da pesquisa, do ensino, da extensão e da inovação. Essa infraestrutura se formaliza, em grande medida, a partir do **estabelecimento de convênios e acordos com diferentes instituições internacionais**, que possibilitam parcerias entre pesquisadores, docentes e discentes. Além dessa estratégia macro, definem-se outras como **a participação de membros de instituições estrangeiras em grupos de pesquisa do Programa**, que possibilita a troca de experiências, **a participação em eventos internacionais**, objetivando comunicar as pesquisas em andamento e acessar outros conhecimentos, muitas vezes, inacessíveis no cenário nacional, **a publicação em periódicos internacionais**, provendo a maior visibilidade da produção intelectual.

A internacionalização deverá ainda ser ampliada, com a participação de pesquisadores internacionais em bancas, projetos de pesquisa e eventos desenvolvidos pelo programa. Quem já vem ocorrendo, mas nossa meta é intensificar. A parceria com pesquisadores internacionais contribuirá no plano de ação anteriormente descrito de qualificação da produção docente.

A inserção local, regional e nacional é outro elemento fundamental nos processos de ampliação e consolidação do Programa, na medida em que evidenciam os impactos e os desdobramentos da atividade de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação que estão sendo desenvolvidas. Nessa perspectiva, define-se como estratégias **a participação de discentes e de docentes permanentes como palestrantes em eventos técnico-científicos regionais e nacionais**, objetivando comunicar as pesquisas conclusas e em andamento, **a participação de professores permanentes como Editores e/ou membros da Equipe Editorial de periódicos nacionais**, visando contribuir com a dinâmica da produção, da comunicação e da divulgação técnico-científica; **a participação de docentes permanentes em Comitês de As-**

sensoramento às agências de fomento estaduais e nacionais, objetivando colaborar com a dinâmica dos financiamentos de pesquisa e produção intelectual.

Além desses, um item que merece destaque nesta dimensão diz respeito a **qualificação do periódico científico Ciência da Informação em Revista (ISSN 2358-0763)**, mantido pelo Programa. Essa estratégia é fundamental para a execução dessa etapa do planejamento, em seu conjunto, na medida em que tanto contribui para a internacionalização quanto para a inserção nacional. Considerando o estágio de envolvimento atual do periódico, a estratégia de maior impacto, contudo, se refere ao convite a pesquisadores de diferentes países para divulgar suas pesquisas nesta publicação.

E, por fim, mas não menos importante, define-se como estratégica a **participação em projetos e ações de empresas, de instituições públicas e de organizações do terceiro setor**, objetivando desenvolver parcerias que repercutam em diferentes dimensões, notadamente, educacionais, tecnológicas, econômicas, sociais e culturais.

5.5 Adequação e melhoria na infraestrutura de funcionamento e de financiamento

De modo geral, o Programa dispõe de uma boa infraestrutura de funcionamento, porém algumas adequações e melhorias podem ser feitas, considerando os processos progressivos de ampliação e consolidação. Nesse contexto, constata-se que a necessidade de **ampliação do corpo técnico-administrativo, hoje temos apenas um funcionário no período da manhã, mas precisamos de mais um no período vespertino**, principalmente, levando em consideração a possibilidade de ampliação das atividades, inclusive com a futura implantação de um curso de Doutorado.

Além disso, faz-se necessário definir estratégias visando à qualidade do periódico científico Ciência da Informação em Revista, destacando a manutenção da **atualização da versão do SEER e a celeridade dos registros de dissertações do PPGCI/UFAL no RIUFAL**, objetivando o arquivamento, a comunicação e a divulgação das dissertações defendidas.

No que concerne à infraestrutura de financiamento, destacam-se as seguintes estratégias **a captação de recursos e de financiamentos para projetos de pesquisa** no âmbito do Programa, **a captação de ajuda de custo** para custear a participação de docentes e discentes

em eventos nacionais e internacionais, o aumento das cotas de bolsa de estudos para os mestrandos.

5.6 Dinamizar a visibilidade das redes sociais digitais do programa

Uma vez que tanto docentes como discentes utilizam das redes sociais digitais e o canal no YouTube para disseminarem suas ações, como cursos, palestras e até mesmo orientações de leituras, se faz necessário que o PPGCI/UFAL, que já tem redes sociais, como o Facebook e Instagram, Rede X, dinamize essas redes e esse canal, sendo uma interlocução entre os diversos atores da sociedade em nível nacional e internacional.

6 MENSURAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS

No período de 2025 a 2028, próximo quadriênio de avaliação, as atividades planejadas e em processo de implantação devem ser monitoradas para certificar se estão sendo alcançadas, considerando os elementos que compõem o plano de ação, ou seja, as etapas do plano, as estratégias estabelecidas, os agentes envolvidos, os espaços destinados, o percentual de execução e o cumprimento do prazo.

A mensuração e o acompanhamento dos resultados têm como finalidade:

- monitorar os pontos fracos ou de difícil execução do plano de ação;
- realizar ajustes nas estratégias definidas para o alcance das etapas estabelecidas;
- incentivar os agentes envolvidos no desempenho de suas atividades;
- ajustar as quantidades e os prazos, conforme necessidades;
- calcular a taxa de êxito na execução das etapas planejadas;
- redefinir o nível de investimento nas etapas e nas estratégias, centrando naquelas que apresentam menor índice de desempenho.

O acompanhamento será realizado semestralmente considerando as estratégias definidas e as escalas de alcance de resultados (ótimo, bom, regular, insuficiente e péssimo), na linha de tempo do cronograma estabelecido, conforme Quadro 2. Esses conceitos serão mensurados, respectivamente, considerando as bases das escalas 100%, 80%, 60%, 40% e 20% de alcance de resultados.

Quadro 3 – Escalas de resultados alcançados

Etapa	Estratégia	2025		2026		2027		2028	
		2025.1	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2	2028.1	2028.2
Etapa 1									
Etapa 2									
Etapa 3									
Etapa 4									
Etapa 5									

Fonte: elaborado pela equipe (2024).

Após o diagnóstico do desempenho e identificando, especialmente, as situações regulares, insuficientes e péssimas, estas serão melhor analisadas, buscando alcançar as causas, as consequências e as possíveis soluções para obtenção de resultados mais satisfatórios, pelo menos, próximo a uma escala boa.

As etapas que contemplam elementos presentes na Política de Avaliação serão, complementarmente, monitoradas pela Comissão de Autoavaliação, conforme critérios, procedimentos e instrumentos definidos neste documento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Área: Comunicação e Informação: Fichas de Avaliação e Anexos para Programas Acadêmicos e Profissionais.** 2019a. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/FICHA_AVALIACAO/COMUNICACAO_E_INFORMACAO_12_12.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Documento de Área – Área 31: Comunicação e Informação.** 2019b. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/COMUNICACAO.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.** Brasília, 2010a. v. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020: documentos setoriais.** Brasília, 2010b. v. 2. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-miolo-v2-pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Portaria nº 486 - CTC-ES/CAPES, de 14 de maio de 2020.** Reconhece cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), acadêmicos e profissionais, recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, em sua 179ª Reunião, realizada de 26 a 28 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-486-de-14-de-maio-de-2020-257195108>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG: Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2018-pnpg-cs-avaliacao-final-10-10-18-cs-final-17-55-pdf>. Acesso em 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN): Ciências Sociais Aplicadas 1.** 2016b. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Crit%C3%A9rios_de_APCN_2017_-_Ci%C3%A2ncias_Sociais_Aplicadas_1.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOUZA, F. C. Ciência da Informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.

22, n. 1, p. 79-94, jan./abr. 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9680>. Acesso em: 16 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **APCN Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**: mestrado acadêmico. Maceió: UFAL, 2018. 247p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**: período 2019-2023. Maceió: UFAL, 2019. 360p. Disponível em:
<https://pdi.ufal.br/documentos/pdi-2019-2023/pdi-ufal-2019-2023-completo.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO DO QUADRIÊNIO (2025-2028)

Etapa	Estratégia	Agente	Espaço	Quantidade	Prazo			
					2025	2026	2027	2028
1 - Reestruturação e qualificação do corpo docente	Realizar credenciamento, descredenciamento e reconhecimentos de docentes	Comissão de Seleção	PPGCI/UFAL	2				X
	Contratar docente visitante	Governo Federal e PRO-GEP/UFAL	PPGCI/UFAL	2			X	
	Submeter projetos de bolsa de produtividade	Docentes	CNPq	4	X	X	X	X
	Realizar pós-doutorado	Docentes	Instituições, no Brasil e no exterior, exceto os que fizeram o doutorado	4	X	X	X	X
2 - Consolidação dos perfis de formação discente	Ofertar novas disciplinas eletivas	Colegiado, Coordenação e Docentes	PPGCI/UFAL	8	X	X	X	X
	Participar dos grupos de pesquisa e projetos em andamento	Docentes, Discentes, Egressos e Membros externos	PPGCI/UFAL	1	X	X	X	X
3 - Ampliação e qualificação da produção intelectual	Aglutinar docentes e discentes em grupos e projetos de pesquisa	Docentes, Discentes, Egressos e Membros externos	PPGCI/UFAL	1	X	X	X	X
	Organizar e publicar coletâneas e congêneres	Docentes, Discentes, Egressos e Membros externos	PPGCI/UFAL e EDUFAL	8	X	X	X	X
4 - Internacionalização e inserção do programa	Estabelecer convênios e congêneres internacionais	Coordenação do PPGCI/UFAL e ASI/UFAL	ASI/UFAL	4	X	X	X	X
	Integrar pesquisadores de instituições estrangeiras nos grupos de pesquisa do Programa	Líder do Grupo de Pesquisa	Grupos de Pesquisa do CNPq/UFAL/PPGCI	4	X	X	X	X
	Participar de eventos internacionais	Docentes e Discentes	Instituições técnico-científicas sediadas no exterior	8	X	X	X	X
	Atuar em periódicos nacionais e internacionais	Docentes	Periódicos nacionais Qualis	8	X	X	X	X

Etapa	Estratégia	Agente	Espaço	Quantidade	Prazo			
					2025	2026	2027	2028
			Periódicos internacionais Qualis/CAPES					
	Publicar em periódicos internacionais	Docentes, discentes e egressos	Periódicos internacionais Qualis/CAPES	8	X	X	X	X
	Participar de projetos e ações com o setor empresarial, o setor público e o terceiro setor	Docentes, discentes e egressos	Empresas, instituições públicas e organizações do terceiro setor locais e regionais	4	X	X	X	X
5 - Adequação e melhorias na infraestrutura de funcionamento e financiamento	Ampliar o corpo técnico-administrativo	Coordenação do PPG-CI/UFAL e PROGEP/UFAL	PPGCI/UFAL	2		X	X	
	Melhorar o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas	Editores da Ciência da Informação em Revista e SIBI/UFAL	SIBI/UFAL	4	X	X	X	X
	Implantar o módulo dissertações do programa no RIUFAL	Coordenação do PPG-CI/UFAL e Direção do SIBI/UFAL	RIUFAL	1	X			
	Captar recursos e financiamentos para projetos	Coordenação do PPG-CI/UFAL e PROPEP/UFAL	CAPES, CNPq e FAPEAL	4	X	X	X	X
	Captar ajuda de custo para participar de eventos	Coordenação do PPG-CI/UFAL e PROPEP/UFAL	CAPES, CNPq e FAPEAL	24	X	X	X	X
	Aumentar o número de bolsas de estudos	Coordenação do PPG-CI/UFAL e PROPEP/UFAL	CAPES, CNPq e FAPEAL	4	X	X	X	X
6 – Alimentação e disseminação de informações nas redes sociais do PPGCI	Divulgar eventos, publicações, defesas, cursos e demais notícias de interesse do PPGCI, docentes e discente	Coordenação do PPG-CI/UFAL e PROPEP/UFAL	PPGCI/UFAL		X	X	X	X